IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

SILVA, André Leandro^{1*}; BARBOSA, Roberta Chaiene Almeida²; FILHO, Paulo Anastácio Lira³; MEDEIROS, Joyce Emanuele⁴; LIRA, Roberta Trindade Martins⁵

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Campus de Pombal. Rua Jairo Vieira Feitosa, S/N, Bairro dos Pereiros, CEP: 58.840-000.

⁵ Faculdade Integradas de Patos, Pós-graduação em Educação Ambiental. Rua Horácio Nóbrega - Belo Horizonte
Patos - PB, 58704-000

* e-mail: andrels@ccta.ufcg.edu.br

Received 07 December 2010; received in revised form 07 July 2011; accepted 15 July 2011

RESUMO

Educação ambiental é uma proposta pedagógica voltada para a formação de indivíduos capazes de compreender o meio ambiente em que estão inseridos, manejando-o de forma consciente. O objetivo deste estudo foi avaliar a aplicabilidade da Educação Ambiental na Escola Estadual Arruda Câmara na cidade de Pombal - PB, observando os principais meios utilizados e a frequência com que a questão ambiental é tratada em sala de aula, além da formação dos docentes e o nível de conhecimento dos discentes sobre a temática. A população foi composta por 20% dos alunos e 20% dos professores da escola, o que corresponde a 200 alunos e 10 professores. Os resultados mostraram que 82% dos alunos reconhecem que a temática ambiental é abordada principalmente pelas disciplinas de Ciências/Biologia e Geografia, assim percebe-se que a educação ambiental não é tratada de forma interdisciplinar. Outro ponto discutido foi o fato de apenas 30% dos professores terem algum tipo de capacitação sobre a Educação Ambiental. Quanto à inclusão da disciplina Educação Ambiental no currículo da escola, 93% dos alunos e 90% dos professores são a favor da criação dessa matéria, estando em desacordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e documentos oficiais, que tratam a Educação Ambiental como tema transversal.

Palavras-chave: *interdisciplinaridade, currículo escolar, educação ambiental.*

ABSTRACT

Environmental Education is a pedagogical proposal directed to the individuals' formation able to understand the environment which they live in, managing it consciously. This study aimed to evaluate the applicability of the Environmental Education in Arruda Câmara School in Pombal City - PB, looking on the principal means used and the frequency which the environmental issue is addressed in the classroom, besides teachers training and the students' level of knowledge on the topic. The population was composed of 20% of students and 20% of teachers from the school, which corresponds to 200 students and 10 teachers. The results have showed that 82% of students recognize that environmental theme has been studied in classes of Science/Biology and Geography showing that environmental education is not treated in an interdisciplinary way for all subjects. Another point is related to the fact that only 30% of teachers have some sort of training on environmental education. Regarding the inclusion of environmental education in school curriculum, 93% of students and 90% of teachers agree about the creation of the new subject, even though this is in disagreement with the National Curriculum Parameters and other official documents, which deal with Environmental Education as a cross theme.

Keywords: *interdisciplinarity, school curriculum, environmental education.*

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental – EA, é uma proposta pedagógica voltada para a formação de cidadãos críticos, que sejam capazes de relacionar-se com o meio ambiente sem prejudicá-lo, buscando soluções para os problemas já existentes. A Educação Ambiental surgiu da necessidade de mudar atitudes em relação ao meio ambiente e de se aprender a conviver com um ambiente já muito degradado. Ela surgiu efetivamente na década de 60 junto com outros movimentos sociais da época como: das feministas, dos *hippies*, dos ambientalistas, entre outros (SOUZA, 2007). No mundo, passou a ter maior destaque após a Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano – Conferência de Estocolmo (Suécia) - no ano de 1972. No Brasil, ganhou ênfase na década de 90 quando foram realizados vários encontros estaduais sobre o assunto. (DIAS, 2004).

No contexto escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a EA deve ser incluída no currículo como tema transversal, ou seja, podendo ser trabalhada em diferentes disciplinas, os PCNs (2001) ainda destacam a “educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental”, portanto, de grande importância para a preservação do meio ambiente e instrumento eficiente para se chegar a tão sonhada sustentabilidade.

O presente trabalho teve como objetivo estudar como está sendo abordada a educação ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arruda Câmara do município de Pombal – PB, observando como ocorre a inclusão dessa temática nas aulas das várias disciplinas, levando em conta os meios utilizados pelos educadores e a formação dos mesmos, além dos conhecimentos dos alunos sobre o assunto.

Considerando a relevância da Educação Ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem/natureza e para a formação de cidadãos críticos, capazes de interferir no ambiente de forma positiva, esse trabalho vem contribuir na identificação dos avanços e possíveis falhas na implementação da Educação Ambiental, no sentido de ajudar a escola a promover uma educação ambiental que possa atingir seu objetivo: a formação de sujeitos conscientes.

DESENVOLVIMENTO

Educação Ambiental pode ser definida como a educação voltada para a formação de indivíduos capazes de compreender o meio ambiente em que estão inseridos manejando-o de forma consciente. Pode ser definida ainda, como um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. (CONAMA apud ADAMS, 2005).

A Educação Ambiental capacitará os indivíduos para lidar com os muitos problemas ambientais existentes, o que foi enfatizado por Camargo (org. 1999) ao dizer que a educação ambiental serve para “preparar o indivíduo para manejar um meio ambiente em crescente deterioração”.

A Educação Ambiental contribuirá para a convivência harmônica do homem com o meio ambiente. Segundo Mellowes (1972), apud Dias (2004) EA seria: (...) um processo no qual deveria ocorrer o desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um completo e sensível entendimento de relação do homem com o meio ambiente a sua volta.

O art. 1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/04/1999 define a Educação Ambiental como: (...) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

O conceito de Educação Ambiental varia em interpretações, de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um, mas em todos visualiza-se a preocupação com a preservação do meio ambiente. Como qualquer processo de educação o objetivo da Educação Ambiental é conscientizar e formar toda sociedade. Partindo desse princípio a Educação Ambiental é dividida em: Educação Ambiental formal e Educação Ambiental não-formal (MARCATTO, 2002). Segundo o autor supracitado, a educação formal envolve estudantes em geral, desde a educação infantil até a fundamental, média e universitária, além de professores e demais profissionais envolvidos em cursos de treinamento em Educação

Ambiental.

Entende-se por Educação Ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (art. 13º, Lei Federal nº 9.795, de 27/04/1999). Dirige-se ao público em geral, ou à sociedade. É veiculada por meios de comunicação de massa, ou seja, é realizada em outros ambientes que não sejam instituições de ensino, atualmente, é de grande importância para a conscientização e sensibilização da população, pois abrange desde indivíduos que estão inseridos no processo formal como também os que não estão.

Segundo Souza (2007), a preocupação com os problemas ambientais remonta a antigas civilizações orientais e da Grécia Clássica, as quais já estudavam a relação do homem com o ambiente. Ao longo do tempo diversos estudos sobre o nosso planeta e as relações do homem com o mesmo foram realizados, mostrando os malefícios causados pela exploração indevida do ambiente e a preocupação de todos em buscar soluções para os problemas ambientais existentes e em proteger o meio ambiente.

Em 1972, estimulado pela repercussão do Relatório *The limits of Growth* (Os limites do Crescimento Econômico) do Clube de Roma, associação na qual eram discutidos a crise da época e o futuro da humanidade, foi realizada a I Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia, da qual participaram 113 países. Essa conferência é considerada o evento mais decisivo para a abordagem ambiental no mundo. Nela foi produzida a Declaração sobre o Ambiente Humano, estabeleceu-se o Plano de Ação Mundial e recomendou-se a instituição de um Programa de Educação Ambiental, que seria de grande importância para o combate à crise ambiental (DIAS, 2004).

Ainda de acordo com Dias, aconteceria, em 1977, o evento mais importante para a evolução da educação ambiental no mundo, a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi (ex-URSS) organizada pela UNESCO com a colaboração do PNUMA. Esta é considerada o ponto culminante da primeira fase do Programa Internacional de Educação Ambiental, iniciado em 1975 em Belgrado. Nesta, definiu-se os princípios, objetivos e as características da EA, assim como as estratégias pertinentes no plano regional, nacional e

internacional.

A Educação Ambiental, no Brasil, surge no início da década de 1970, antes de sua institucionalização no governo federal que só ocorreu em 1973, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Outra conquista do movimento ambientalista brasileiro ocorreu em 1981, com a publicação da Lei nº 6.938, que dispunha sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), a qual estabelecia a necessidade da inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Essa tendência foi fortalecida com a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu, no inciso VI do artigo 225, “a necessidade de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.” (BRASIL, 2007).

Em 1992, ocorreria a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) no Rio de Janeiro (RIO - 92). Neste encontro, popularizou-se o conceito de desenvolvimento sustentável, e foram assinados cinco documentos, a Agenda 21, Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB), Convênio sobre as mudanças climáticas, Princípios para a Gestão Sustentável das Florestas, Declaração do Rio de Janeiro sobre meio ambiente e desenvolvimento, que direcionariam as discussões sobre as questões ambientais nos anos seguintes (DIAS, 2007).

Com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, a Educação Ambiental passa a ser inserida no currículo escolar como um tema transversal, permeando todas as disciplinas. Em 1999, foi aprovada a Lei nº 9.795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), esta lei institucionaliza a EA, legaliza seus princípios e a obrigatoriedade de trabalhar o tema ambiental de forma transversal. A PNEA encontra-se em processo de implantação, porém os primeiros passos em busca da efetiva inserção da temática ambiental em ambientes de educação formal e não-formal já foram dados.

A Educação Ambiental deve estar presente no currículo escolar em todas as disciplinas, desta forma será possível analisar os temas que enfocam as relações entre a humanidade, o meio natural e as relações sociais, sem deixar de lado suas especificidades (VIEIRA, 2008).

A temática ambiental na escola deve fazer parte de todas as matérias do currículo,

não sendo, deste modo, necessária uma disciplina exclusiva para esta discussão, pois estes temas devem receber tratamento interdisciplinar devido a sua relevância social.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais o tema meio ambiente vai ser incluído como tema transversal: (...) os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda prática educativa, e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e históricos sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. (BRASIL, 2001).

Na prática, a Educação Ambiental, nas escolas, tem sido ligada geralmente a disciplina de Biologia, Ciências e Geografia, e outras vezes é abordada em eventos realizados pela escola em datas comemorativas, sem levantar maiores questionamentos sobre o assunto, o que descaracteriza a Educação Ambiental. Pois, seu objetivo é formar sujeitos críticos, capazes de intervir de forma positiva para solucionar os problemas ambientais.

O professor é o agente da educação e por tanto exerce grande influência na formação dos alunos. No tocante a educação ambiental, o desafio do educador é fazer com que os alunos se sintam parte integrante do meio, para que assim possam tomar atitudes que ajudem a minimizar os impactos ambientais sofridos pela natureza atualmente. Percebe-se assim, que o papel do docente é despertar a consciência crítica dos alunos, fazendo com que se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido.

Porém, para que o educador possa desempenhar bem seu papel em relação a Educação Ambiental, faz-se necessário que haja uma formação continuada desses profissionais, pois muitas vezes este tema não é abordado de forma coerente e abrangente na graduação.

Por isso, faz-se necessária a formação adequada desses educadores, de maneira a sensibilizá-los de seu papel político-pedagógico no processo educativo, de modo a se tornarem democráticos, ativos e que possam também sensibilizar os seus educandos, para que a Educação Ambiental se realize de forma coerente na escola e perpassa para a sociedade. (SOUZA, 2007).

O que ocorre na realidade é que, por falta de conhecimento, a temática ambiental é tratada na sala de aula apenas como conteúdos voltados

para uma consciência conservacionista, e que abordam aspectos meramente naturalistas, deixando de lado o objetivo principal da Educação Ambiental, que é proporcionar ao mesmo tempo, o desenvolvimento do conhecimento e de atitudes, e habilidades que proporcionem não só a conservação do ambiente, mas também a melhoria da qualidade ambiental.

Diante da crise ambiental da atualidade, onde tanto se discute os problemas ambientais, tais como: aquecimento global, desertificação, escassez de água, entre outros tantos, se faz necessário que os indivíduos tenham um conhecimento acerca do meio ambiente e que, assim, sintam-se parte integrante do mesmo.

Para chegarmos ao sonhado desenvolvimento sustentável, “desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de satisfazer as necessidades das futuras gerações” (MALHADAS, 2001), a proteção do ambiente tem que ser incorporada ao processo de desenvolvimento e não deve ser considerada isoladamente, para tanto, a Educação Ambiental é uma etapa imprescindível para formação da consciência e sensibilização ambiental, para o desenvolvimento de atitudes e condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem-estar do homem.

A Educação Ambiental capacita as pessoas para intervir nos problemas ambientais locais incentivando assim a participação da comunidade para desenvolver ações a fim de se evitar ou prevenir tais problemas. O conhecimento adquirido com a Educação Ambiental gera um conjunto de novas atitudes e valores sociais em relação ao interesse pela proteção e melhoramento do meio ambiente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na E. E. E. F. M. Arruda Câmara, localizada na cidade de Pombal – PB. Seu corpo docente é composto por 50 professores e o discente por aproximadamente 1000 alunos, distribuídos nos três turnos: manhã, tarde e noite. O público da escola é oriundo da zona rural e urbana do município de Pombal e de municípios vizinhos. Na escola, são ministrados os seguintes níveis de ensino: ensino fundamental, do 6º ao 9º ano; o médio, do 1º ao 3º ano e; o programa Pró-jovem Urbano.

A pesquisa foi do tipo exploratória, com aspectos qualitativos e quantitativos. Para o desenvolvimento desse trabalho, foram realizadas visitas à escola, onde foram entrevistados, de forma aleatória, 200 alunos e 10 professores, tendo sido aplicados questionários específicos para ambos os grupos, e a partir destes, coletados os dados.

Os dados coletados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, ao analisá-los procurou-se justificar o tema escolhido para este trabalho, apontando as metodologias e práticas utilizadas no ensino da temática nessa instituição e o nível de conhecimento dos alunos e professores em relação ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente trabalho mostram que há divergência entre professores e alunos com relação aos recursos utilizados para abordar a questão ambiental em sala de aula, conforme a Tabela 1.

Os alunos afirmaram que foi utilizado principalmente o livro didático, enquanto os professores apresentaram as palestras como principal meio. Outros recursos ainda foram citados, como: documentários, vídeos, jornais escritos e Internet.

No gráfico 1 visualiza-se as disciplinas que trabalham a educação ambiental, nas respostas dos alunos. 82% dos mesmos apontaram as disciplinas de Ciências/Biologia e Geografia como as que mais tratam a temática em sala de aula.

As disciplinas de Ciências/Biologia e Geografia são as que mais debatem a questão ambiental durante as aulas, por conter em seu programa conteúdos relacionados ao tema, mas a educação ambiental não deve ser restrita a estas disciplinas, segundo os PCNs (2001) os conteúdos de Meio Ambiente são integrados às diversas áreas numa relação de transversalidade, isso significa que: Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais. (PCNs, 2001).

O gráfico 2 mostra a frequência com que o tema é abordado em sala de aula. Visualiza-se que 33% dos alunos afirmaram que a frequência é mensal e 40% dos professores optaram pela alternativa outros, para a pergunta relacionada à frequência, justificando que falam do meio

ambiente quando o assunto exposto na aula permite, pois precisam cumprir o programa de conteúdos exigidos principalmente para o ensino médio, e por isso não tem como abordar os temas ambientais continuamente.

Assim como o ambiente precisa ser percebido em sua totalidade, a Educação Ambiental também necessita ser vista e praticada na sua integridade. É comum se ouvir educadores afirmarem que realizam práticas de Educação Ambiental em suas escolas, comunidades etc., porém, vê-se que são práticas aleatórias, descontinuadas e não sistematizadas. (SOUZA, 2007).

O gráfico 3 apresenta a visão dos alunos com relação a importância da Educação Ambiental para a sua formação. Perguntou-se para os alunos qual a importância da Educação Ambiental para sua formação. A grande maioria, 75%, respondeu que consideravam importante estudar o meio ambiente para entender os problemas ambientais e tornarem-se capazes de criar alternativas para solucioná-los.

O gráfico 4 ilustra que 100% dos professores consideraram importante trabalhar o meio ambiente na escola, pois acreditam que a educação ambiental contribuirá para a preservação do Planeta. Observou-se, nas justificativas dos docentes, que prevalece um sentimento preservacionista em relação ao meio ambiente, o que é confirmado por Travassos (2001) ao afirmar que muitos professores, preocupados com os problemas ambientais, acham que a educação ambiental tem que estar voltada para a formação de uma consciência conservacionista. Uma consciência, portanto, relacionada com aspectos naturalistas, que considera o espaço natural fora do meio humano.

Na avaliação do gráfico 5 foi observado que apenas 30% dos professores receberam algum tipo de capacitação sobre meio ambiente.

No gráfico 6 foi apresentado o número de alunos que consideram satisfatório os conhecimentos ambientais que possuem. Nota-se que a maioria dos alunos, ou seja, 58% consideram suficientes os conhecimentos que tem acerca do meio ambiente.

A tabela 2 expressa na avaliação de professores e alunos o desmatamento e as queimadas como sendo o problema ambiental mais sério. Assim, 50% dos professores e 38% dos alunos avaliam esses impactos como os responsáveis pela maior degradação ambiental.

Observa-se no gráfico 7 o número de

alunos e professores que consideram importante a implantação da disciplina Educação Ambiental. Visualiza-se que 93% dos alunos e 90% dos professores apoiam a implantação de uma disciplina para tratar exclusivamente da questão ambiental, o que está em desacordo com diversos documentos oficiais como os PCNs e a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795 de 1999.

Segundo justificativa dos professores, a disciplina de Educação Ambiental ajudaria na conscientização ambiental dos alunos, visto que, essa tarefa não é cumprida por todas as disciplinas do currículo, como de fato deveria ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da Educação Ambiental é a transformação de valores e consequentemente de atitudes, contribuindo assim para a preservação ecológica e o desenvolvimento de sociedades ecologicamente equilibradas.

O estudo revelou que a temática ambiental é inserida nas aulas de forma aleatória, quando os conteúdos expostos permitem, não sendo realizado na escola nenhum trabalho contínuo de educação ambiental.

A maioria dos docentes não recebeu capacitação sobre o tema, o que dificulta ainda mais a inserção da Educação Ambiental como tema transversal, visto que, na escola as disciplinas que trabalham a Educação Ambiental são, principalmente, Ciências/Biologia e Geografia, e por isto posicionam-se a favor da inclusão de uma disciplina no currículo escolar que trate exclusivamente do tema o que mostra a falta de conhecimento, por parte dos mesmos sobre a legislação em vigor que trate do assunto, como também dos PCNs.

Com relação aos alunos, a maior parte considera suficientes os conhecimentos que tem acerca do meio ambiente, e também são a favor da inclusão da disciplina Educação Ambiental no currículo escolar.

O trabalho mostrou que a Educação Ambiental ainda não está implantada efetivamente na escola, e que para isto acontecer, é necessário primeiramente capacitar os profissionais da educação, dando condições para que os mesmos desenvolvam uma educação ambiental voltada para a formação de sujeitos conscientes do seu papel para com a

preservação e manutenção do Planeta.

REFERÊNCIAS

1. ADAMS, Berenice Gehlen. **O que é Educação Ambiental? - Definições de Educação Ambiental**. Projeto Apoema, 2005. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/definicoes.htm>>. Acesso em 07/09/2009.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Ambiental: aprendizes da sustentabilidade**. Brasília: Secad/MEC, 2007.
3. _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
4. _____. **Ministério do Meio Ambiente**. Lei nº 9795/1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/estruturas/eduamb/legislacao/20/legislacao18032009111654.pdf>>. Acesso em 07/09/2009
5. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (org.). **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.
6. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
7. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
8. MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.
9. MALHADAS, Zióle Z. **Dupla Ação: conscientização e educação ambiental para a sustentabilidade**. Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento - NIMAD. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2001.
10. SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no**

interior da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

11. TRAVASSOS, Edson Gomes. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 1, nº 2, 2001. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/e>

[ducamb.pdf](#)>. Acesso em 22/09/2009.

12. VIEIRA, Suzane da Rocha. **A Educação Ambiental e o currículo escolar**. Revista Espaço Acadêmico. Rio de Janeiro, nº 38, 2008. Disponível em: <<http://espacoacademico.com.br/083/83vieira.htm>>. Acesso em 22/09/2009.

Tabela 1. Recursos Pedagógicos Utilizados para Abordar a Educação Ambiental em Sala de Aula

	Jornais Escritos	Revistas	Livros	Documentários	Vídeos	Internet	Palestras	Total
Alunos	2%	0%	50%	11%	16%	4%	17%	100%
Professores	0%	20%	0%	20%	10%	0%	50%	100%

Fonte: Questionário aplicado

Tabela 2. Avaliação do Problema Ambiental Mais Grave

	Desmatamentos e Queimadas	Produção de Lixo	Poluição e Contaminação das Águas	Extinção de Espécies	Aquecimento Global	Erosão e Degradação do Solo	Total
Alunos	38%	5%	16%	2%	36%	3%	100%
Professores	50%	10%	20%	0%	20%	0%	100%

Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 1. Disciplinas que trabalham a EA
Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 2. Frequência de abordagem da EA em sala de aula
Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 3. Importância da EA
Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 4. Importância da EA em sala na segundo os professores consultados
 Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 5. Formação de professores em Educação Ambiental
 Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 6. Satisfatoriedade dos alunos em torno dos conhecimentos sobre Meio Ambiente
 Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 7. Importância da criação da disciplina Educação Ambiental

Fonte: Questionário aplicado